



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7733 | Salvador, quarta-feira, 31.07.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCO DO BRASIL

Sindicato está na cola



ARTE - THIAGO ARONKA

Logo depois que o Banco do Brasil anunciou uma nova reestruturação, o Sindicato procurou a Superintendência estadual para saber os reais impactos das

mudanças na vida do trabalhador. Na verdade, essa dita reorganização faz parte do processo de desmonte que o BB tem passado.

Página 3

MANOEL PORTO



Preocupado com os funcionários, o Sindicato foi à Superintendência estadual para cobrar informações sobre o novo processo de reestruturação



Itaú lucra, mas reduz o quadro

Ganho da empresa chegou a R\$ 13,8 bilhões no semestre

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **ITAÚ** é o maior banco privado do país e nem sonha em perder esse posto. Enquanto a economia nacional patina e o desemprego bate recorde, o lucro líquido da empresa dispara. No segundo trimestre, bateu na casa dos R\$ 7 bilhões. O acumulado do ano é surpreendente, R\$ 13,87 bilhões.

Com números tão positivos, o banco deveria ter compromisso com o crescimento

do Brasil. Mas, não tem. No mesmo dia que saiu o balanço do ano, o Itaú anunciou a abertura de um PDV (Programa de Desligamento Voluntário) direcionado a funcionários de todas as empresas do grupo.

A política de cortes está bem mais agressiva. Dados do próprio banco comprovam. Em 2018, foram desligados 8.618 bancários e mais 664 apenas no primeiro mês de 2019.

Ninguém está livre, nem mesmo os trabalhadores com problemas de saúde. Recentemente, mais de 50 funcionários afastados foram demitidos. Nessa batida, milhares de pais e mães ficarão sem emprego até dezembro deste ano. Não é só isso. As agências físicas também estão sendo fecha-

das e o trabalho transferido para o cliente. Até o momento, foram mais de 100. Tudo em nome de uma falsa comodidade.

Reunião amanhã discute emprego

A **COE** (Comissão de Organização de Empresa) e a direção do Itaú se reúnem amanhã, às 10h, em São Paulo. Na ocasião, o balanço de agências encerradas e o processo de transferência dos funcionários na rede serão apresentados.

Além disso, os representantes dos funcionários e o Itaú vão discutir emprego e apresentarão o quadro de funcionários, por gênero, raça e por estado. Sobrecarga e adocimento tomam conta das unidades.

JOÃO UBALDO



O lucro do Itaú é crescente. Em 2018, foram mais de R\$ 25 bilhões. Mesmo assim, fecha agências

Caixa não oferece estrutura para PCDs

AO INVÉS de fazer só propaganda de que vai contratar dois mil PCDs aprovados no concurso público de 2014 até o fim do ano, a Caixa deveria investir em sistemas e suportes adequados para os empregados acometidos por casos mais crônicos de deficiências.

A falta de estrutura adequada gera diversos problemas para o desenvolvimento do trabalho nas agências. Um deles é o *Jaws*, leitor de tela para pessoas com deficiência visual esperado há cerca de dois anos. Também faltam alto-falantes internos e externos nos elevadores para infor-

mar o andar e para onde vai.

Quem tem deficiência auditiva severa e profunda costuma realizar outras tarefas administrativas nas agências, pois com esse grau de perda auditiva o atendimento à população e o uso do telefone ficam comprometidos. Para piorar, nem todos os vídeos da Universidade Caixa têm legenda.

Além da falta de estrutura, o banco não possui política de promoção para PCDs. A contratação dos aprovados no concurso é para cumprir ordem da Justiça através do artigo 93 da Lei 8.213/91.



TÁ NA REDE



João Pedro Stédile
@stedile_mst

Advogados, jornalistas, parlamentares, artistas... Muitos indignados com os insultos e aberrações da última semana... Mas alguém viu algum banqueiro indignado ou constrangido?



João Pedro Stédile
@stedile_mst

O sistema financeiro não se importa se o monstro que criou é misógino, homofóbico, racista ou desumano... desde que entregue o país aos Estados Unidos e nossas riquezas para a roleta financeira

Mais cortes no BB. PAQ começa hoje

A **REESTRUTURAÇÃO** anunciada pelo Banco do Brasil inclui a abertura de um PAQ. A adesão ao Programa de Adequação de Quadros começa hoje e segue até o dia 14 de agosto.

O BB vai conceder incentivos financeiros para quem se desligar através de aposentadoria. O funcionário que trabalhou até 20 anos, terá direito a até 7,8 salários brutos. No caso daquele com mais de 20 anos receberá até 9,8 salários. Nas duas situações, deve ser respeitado o piso de R\$ 20 mil e teto de R\$ 200 mil.

A instituição financeira também garante o pagamento por até um ano das mensalidades do plano de saúde dos funcionários e dependentes inscritos até o desligamento. Segundo as regras, a adesão ao Programa de Adequação de Quadros é exclusiva aos bancários lotados em função com excesso de pessoal.

SBBA debate impactos da reestruturação

Reorganização faz parte do processo de desmonte do BB

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

PREOCUPADO com a situação dos funcionários e dos clientes do Banco do Brasil com mais uma reestruturação, o Sindicato se reuniu, ontem, com a Superintendência estadual, para discutir os impactos da chamada reorganização institucional na Bahia.

No Estado, 29 agências viraram PAA (Postos de Atendimento Avançado). A preocupação do Sindicato é que com a mudança, deixa de existir a função de gerente geral. Esses profissionais terão de ser realocados.

Com a reestruturação, cinco PAAs foram transformados em unidades bancárias. Também houve a abertura de duas agências empresas, uma em Itabuna e outra em Vitória da Conquista. Na PSO (Plataforma de Suporte Operacional), duas



Preocupação do SBBA é com o impacto da reestruturação para o bancário

funções foram extintas. As medidas incluem ainda a reclassificação de agências, quatro subiram de nível e 20 desceram.

Os impactos da reestruturação na Gepes (Gestão de Pessoas), que saiu do nível 2 para o nível 3, e perdeu as plataformas de Alagoas e Sergipe, agora vinculadas à Recife, também estiveram em pauta. Com a medida, a Gepes perdeu duas dotações: uma de gerente de setor e outra de analista.

O presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, lembra que a reorganização institucional faz parte do processo de desmonte do BB. O diretor Jurídico

do SBBA e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários, Fábio Ledo, destaca que as reestruturações são sempre acompanhadas de redução de funções e de postos de trabalho.

O superintendente estadual do BB, Amauri de Vasconcelos, disse que todos os trabalhadores prejudicados terão preferência na realocação. Segundo ele, os impactos só poderão ser mensurados a partir de 19 de agosto, quando começam a ser validados os desligamentos do PAQ (Programa de Adequação de Quadros). Uma nova reunião foi agendada para o dia 20.

**PDC 956/2018
VAI PARA A CÂMARA**

É hora de pressionar os deputados!

Cresce pressão pela aprovação do PDC que susta CGPAR23

A **APROVAÇÃO** do projeto que pretende sustar os efeitos da resolução 23 da CGPAR na CCJC (Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania) da Câmara Federal foi o primeiro passo contra os prejuízos para os trabalhadores das empresas estatais. Agora, será a vez do plenário da Casa votar o PDC 956/2018. Por isso, a pressão para que os parlamentares aprovem a proposta deve ser intensificada.

A CGPAR 23 pode pôr fim aos planos de saúde das estatais federais, pois determina a proibição da adesão de novos contratados, a restrição do acesso a aposentados, cobranças por faixa etária, carências e franquias, além de estabelecer a redução da participação das instituições no custeio da assistência médica.

Só conversa para “boi dormir”

Cadê as milhões de vagas?
Ficaram só na promessa

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

VENDIDA como a solução para muitos problemas do país, a reforma trabalhista mostra uma face cruel, que a grande mídia escondia. Dois anos após a sanção da legislação, milhões de brasileiros ainda estão à espera do milagre de retornar ao mercado de trabalho.

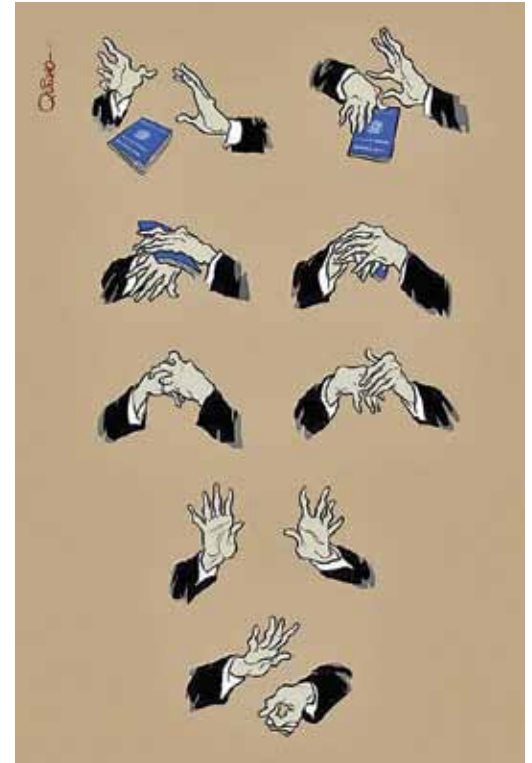
A promessa era de gerar mais de 8 milhões de vagas formais em poucos anos, sendo 2 milhões somente em 2018. Mas, dados do próprio governo escancaram a realidade. A tal “modernização trabalhista” só serviu para beneficiar as empresas e deixar o trabalhador vulnerável.

Entre janeiro de 2018 e junho deste ano, foram gerados apenas 938.058 empregos

formais no país. O saldo somado de trabalho intermitente e parcial é de 121.752 no período enquanto que os desligamentos por acordo chegam a 276.284, segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

O Brasil ficou muito longe de abrir os postos prometidos. Pior, ainda precarizou as relações de trabalho. O contrato intermitente, por exemplo, não tem jornada fixa. Pode ser por mês, dia ou hora. Depende a vontade do patrão. E passados 30 dias o cidadão recebe apenas pelas horas trabalhadas.

O Caged aponta ainda outro dado cruel: o achatamento dos salários. O ganho de quem entra no mercado de trabalho é menor do que o de quem saiu. A remuneração média dos contratados ficou em R\$ 1.606,62 no mês passado, enquanto quem foi demitido recebia em média R\$ 1.766,67. No acumulado do ano, o rendimento dos admitidos corresponde a 88,6% dos demitidos.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ATÉ QUANDO? A chacota de Bolsonaro com o assassinato, pela ditadura, em 1974, do então estudante Fernando Santa Cruz, pai do atual presidente nacional da OAB, Felipe Santa Cruz, ultrapassa todos os limites da bestialidade. O mundo se assusta com o neofascismo bolsonarista e fica a indagar: até quando a sociedade brasileira vai tolerar tanto ódio, tanta estupidez?

JÁ CHEGA A ofensa ao presidente da OAB, Felipe Santa Cruz, é mais uma prova inconteste e escandalosa de que Bolsonaro não tem a menor condição de exercer o cargo que ocupa. Ao invés de presidir, de liderar, organizar, estabilizar e promover o entendimento, ele divide, incita intolerância, ódio, brutalidade, insanidade. É a negação da civilidade e da cidadania.

BEM PIOR O problema com Bolsonaro não é só a agenda ultraliberal, que apesar de desumana e anti-povo, pode ser enfrentada na luta política objetiva. O grande mal que ele representa é justamente por ofender a subjetividade da pessoa, despertar o que há de mais insano e brutal no ser humano, por desprezar os mais elementares princípios de humanismo e solidariedade.

DÁ ASCO É repugnante o oportunismo da extrema direita, do neofascismo que sustenta o esquema bolsonarista. Só para fazer média com a opinião pública, agora eles criticam a ofensa ao presidente da OAB. Engodo. Quero ver apoiarem o *impeachment*. Jogo de cena. No fundo, pensam igualzinho a Bolsonaro, só não têm coragem de dizer publicamente.

NA DÚVIDA Pergunta básica: será mesmo que as elites, interessadas apenas na pauta ultraliberal que Bolsonaro proporciona, vão mesmo permitir que ele seja deposto pela ofensa ao presidente da OAB, por mais grave que seja? O escândalo da Lava Jato não conseguiu nem mesmo derrubar Moro e Dallagnol. Embora em política tudo seja possível, é bom não alimentar ilusão.

Maior floresta do mundo em sério risco. Destruição

A FLORESTA Amazônica corre o risco de se converter em uma savana degradada. De acordo com o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), o melhor sistema de monitoramento de florestas tropicais do mundo, só em junho o desmatamento atingiu 920 quilômetros quadrados, alta de 88% em relação ao mesmo mês de 2018.

Os números são alarmantes e chamam atenção do mundo, menos de Jair Bolsonaro, que disse que são “falaciosos”. Mas, os dados do Inpe são reforçados pelo jornal *New York Times*, que denuncia o enfraquecimento das

leis de proteção ambiental e o aumento do desmatamento.

Desde janeiro, início do atual governo, a floresta perdeu mais de 1.330 quilômetros quadrados de cobertura florestal. Aumento de 39% em relação ao mesmo período de 2018.

O jornal americano lembra ainda que o Brasil era referência internacional pelos esforços e políticas públicas de combate ao desmatamento. Mas, “com a eleição de Bolsonaro, um populista que foi multado por violar leis ambientais, o país volta atrás com os esforços que ajudaram a desacelerar o aquecimento global”.



New York Times destaca que política ambiental de Bolsonaro diminui proteção da Amazônia

